



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino  
Fundamental e Médio

FRANCISCO MARDONIO ALVES MOREIRA

**PRECONCEITO NA ESCOLA**

MADALENA – CE

2022

FRANCISCO MARDONIO ALVES MOREIRA

## **PRECONCEITO NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Professor Dr LOURENÇO OCUNI  
CÁ

MADALENA – CE

2022

FRANCISCO MARDONIO ALVES MOREIRA

## **PRECONCEITO NA ESCOLA**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_ / 2022.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. (Orientador/a): Lourenço Ocuni Cá (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Francineide Bezerra Goergen

---

Prof/a. Me. Samuel Bernardo da Trindade

## **RESUMO**

Refletir sobre o preconceito no ambiente escolar é uma necessidade recorrente nos dias atuais, tendo em vista que práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias ocorrem diariamente tanto nas dependências da escola quanto na convivência em sociedade. Com o objetivo de analisar e refletir o sentido de raça, preconceito e discriminação no contexto escolar com foco na mediação docente e direcionado à turma do 8º ano do Ensino Fundamental da EEIF João Costa, o projeto de intervenção teve avanços considerados relevantes, embora tendo elementos que dificultaram sua execução, principalmente em decorrência da pandemia da COVID 19. O trabalho se deu na sua maioria de forma virtual salvo algumas atividades presenciais ocorrida durante a sua execução. Mesmo diante das dificuldades encontradas o trabalho deixou resultados positivos na escola de modo que a temática já ultrapassa as paredes da sala de aula e se estende aos corredores da escola e ruas da comunidade onde está inserida.

Palavras Chaves: Raça; Preconceito; Discriminação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA .....</b>	<b>8</b>
<b>6. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>7. RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na produção do TCC vários temas foram emergindo à nossa mente, no entanto, pelo fato de trabalharmos diretamente na área das humanas logo surgiu um tema que nos chamava atenção em nossa escola, a mesma está localizada na comunidade de Cacimba-Nova a 34 quilômetros da sede do nosso município (Madalena).

A pesquisa ocorreu na EEIF João Costa localizada na sede do distrito de Cacimba Nova – Madalena-Ce, pertencente à rede pública municipal de Madalena-Ce, macrorregião da abrangência da CREDE 12 (Quixadá-Ce), através de investigação in loco no dia a dia escolar, nas aulas ministradas, entrevistas e participação de eventos promovidos pela instituição.

Inicialmente o tema preconceito veio à tona devido a várias observações que fazíamos no período de nossas aulas. A turma do oitavo ano com 13 alunos, sendo 10 meninos e 3 meninas encontrava-se numa situação de conflitos; ora não se identificavam, ora não aceitavam os colegas com suas características raciais. Então esse foi fator preponderante para a escolha do tema, pois nós tínhamos um problema na escola e precisávamos intervir para tentar solucionar o problema detectado.

O que não faltou para nós foram dificuldades para a implantação do projeto uma vez que estávamos passando por período pandêmico e lançar as luzes de interpretações sobre o tema sugerido talvez fosse tanto quanto complicado, pois não saberíamos qual seria a reação da direção escolar, pais e alunos em relação ao nosso projeto de intervenção.

Com o objetivo de analisar e debater o sentido de raça, preconceito e discriminação no contexto escolar, aplicado na EEIF João Costa, tendo em vista a mediação do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem, é que com este projeto interventivo foi desenvolvido em decorrência de uma problemática vigente na comunidade local, com consequências dentro e fora da escola, referente ao preconceito, racismo e discriminação.

Assim, esta temática se apresenta, sobretudo, através de uma contextualização de atitudes relativamente comuns no cotidiano das pessoas, no tocante ao preconceito, o racismo e a discriminação praticados de variadas formas por variados agentes da comunidade geral, alunos, pais e/ou responsáveis e até mesmo por professores, o que culmina na promoção de alguma forma de exclusão social.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar, debater e refletir sobre o sentido de raça, preconceito e discriminação no contexto escolar aplicado na EEIF João Costa, tendo em vista a mediação do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Combater o racismo, o preconceito e a discriminação racial através da realização de oficinas sobre Educação étnico-racial, realizada junto aos alunos e professores da turma de 8º ano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental João Costa, na perspectiva de promover a igualdade racial; Promover “Mesa Redonda Anual” sobre Religiosidades Afro-Brasileiras em evento incluso no calendário da escola; Estimular e realizar pesquisas empíricas de temas considerados relevantes para os participantes do grupo.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Considerando o expressivo debate entre especialistas, legisladores envolvidos na discussão na ocasião da implementação da Lei 10.639/03, cujo o preceito discorre sobre a obrigatoriedade do ensino da História, da Cultura Africana e Afro-Brasileira no âmbito do sistema de ensino brasileiro e a adoção de política de ações afirmativas para acesso de alunos negros ao ensino superior, convém ponderar quanto a oportunidade de criar um espaço de debate reflexivo referente ao aprofundamento e compreensão das temáticas referentes à população negra, ao racismo e suas interfaces.

## **4. METODOLOGIA**

Para a organização projeto de intervenção, utilizou-se a metodologia de caráter bibliográfico de cunho qualitativo, sendo realizadas consultas em livros, revistas, sites, artigos, monografias e outros documentos que abordaram a temática pesquisada. Foram utilizadas diversas atividades com a finalidade de trabalhar o tema proposto.

Como propostas de atividade foram aplicadas reuniões via Google Meet grupos de WhatsApp, palestras, contações de histórias e visitas ao Museu do Sertão.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

À luz da legislação brasileira de modo mais específico a Constituição Federal do Brasil de 1988, que dispõe no art. 5º, XLII, a classificação de racismo como crime inafiançável e imprescritível. Considerando as práticas racistas e preconceituosas no seio da sociedade contemporânea, ainda assim, sendo considerada comportamento delituosa, práticas racistas, persistem em se consolidar no seio da sociedade e esta questão tem sido, inclusive, objeto de produções científicas e preenchido às páginas de noticiários nos mais distintos veículos de comunicação do país e do mundo.

Com a promulgação da Lei Federal 9.394/96, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, apesar de sua relevância frente ao desenvolvimento educacional do Brasil, percebe-se a ausência de muitos elementos relevantes para a convivência entre diferentes realidades e povos, é que houve a necessidade de leis complementares que possam atender as especificidades que por sua vez a própria LDB não alcançava através de seu texto.

Assim, convém-nos enfatizar que elegemos como base principal para o desenvolvimento do projeto interventivo a legislação brasileira que além da Constituição Federal, o nosso país (Brasil) dispõe de extensa produção legislativa o que em tempo, debruçamo-nos nas leis federais Nº 10.639/2003 e 11.645/2008 que na sua essência inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História da Cultura Afro-Brasileira e indígena,” dentro do seu conjunto de disciplinas (componentes curriculares).

Tal temática faz-se necessária ser incluso no currículo escolar, dado ao conjunto de práticas preconceituosas dentro da escola, com continuidade fora dela, causando sérios prejuízos para aqueles que sofrem.

Deste modo, as mais variadas revelações de discriminação, preconceito e racismo a partir das compreensões do significado de cada termo, percebemos muito visivelmente a presença de práticas reais de diferentes formas. Dentre as variadas formas, destacam-se os casos de discriminação advindos de modo voluntário ou não, consciente ou não. Para exemplificar colocamos neste ponto o preconceito contra a origem geográfica e de lugar, bem presente no Brasil e tem reflexo no dia a dia das pessoas.

Diante do que foi discutido, enfatizamos, dentre tantas formas de práticas discriminatórias e preconceituosas, é a questão do preconceito de lugar, ou seja, pessoas são brutalmente diminuídas pelo fato de pertencer uma região ou lugar específico, trazendo para o campo de discussão divisão de fronteiras e discórdia.

É comum observarmos e até mesmo vivenciarmos práticas preconceituosas e discriminatórias com o povo nordestino no Brasil. Essa questão é bastante recorrente como mostra Albuquerque Júnior (2012, p.90): “[...] Ao nordestino ainda estão vinculados outros tipos sociais vistos com certo desprezo, com comiseração ou com medo, como: o retirante, o flagelado, o migrante, o pau-de-arara, o arigó, entre outros. [...]”.

Ainda de acordo com Albuquerque Júnior (2012, p. 90):

Para compreendermos porque as populações do Nordeste são objetos destes preconceitos é necessário que se faça uma abordagem que leve em conta dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar, a história da construção da própria ideia de Nordeste e, em consequência, da ideia de ser nordestino, já que, como veremos, nem esta divisão, nem esta identidade regionais existiram desde sempre, elas têm uma história, que precisa ser conhecida [...] em segundo lugar, é necessário abordarmos o papel desempenhado pelas elites nordestinas e pro suas camadas populares na história do país no século XX...

Assim, a escola constitui um dos mais relevantes espaços de discussão e desmistificação de tais questões em destaque. A escola é um espaço vivo capaz de se refazer a todo momento considerando diferentes aspectos como disponibilidade, capacidade de relacionar-se com os outros e uso de habilidades pertinente para atender a demanda de seu público a partir das realidades e vivências.

## **6. DESENVOLVIMENTO**

Começamos evidenciando algumas diretrizes que poderiam nos ajudar, dentre elas:

1. Alunos que não se identificavam quanto sua origem racial;
2. Preconceito dos colegas de sala por não reconhecerem as diferenças raciais;
3. A escola não tinha definido projetos que trabalhasse especificamente essa temática, ou seja, o projeto político pedagógico não estava atualizado com relação ao tema;
4. Como trabalhar o tema de forma virtual.

Inicialmente, fizemos um grupo de estudo com a turma de forma virtual pelo Meet no mesmo inserimos todos os alunos do oitavo ano e paralelamente fizemos contatos com pais para a sensibilização do tema do nosso projeto.

O tema proposto inicialmente teve alguns questionamentos dos próprios alunos pois segundo os mesmos não havia preconceito na escola e foi a partir desses argumentos que fomos dando forma ao projeto, explicando de forma concreta o que trabalharíamos, foi então

que detectamos o que os mesmos desconheciam o tema, a palavra a etimologia da mesma, a significação, passamos a fazer aulas virtuais trabalhando o tema.

Para nos apropriarmos sobre a questão do preconceito foi necessário verificarmos o senso escolar para sabermos como estavam preenchidas suas fichas de acordo com sua cor o que lhe levaria a sua ide ficção quanto à raça, e para nossa surpresa os adolescentes de cor negra não se assumiram, não se reconheciam quanto raça e etnia. Então antes de trabalharmos o preconceito propriamente dito precisávamos fazer com que nossos alunos se identificassem quanto à sua cor, raça.

Como estamos trabalhando de forma interdisciplinar – relação estabelecida entre duas ou mais disciplina ou ramos do conhecimento – e, intercultural – que está relacionado ao multiculturalismo, referente a presença em um mesmo lugar diferentes manifestações culturais, utilizamos a estratégia da cotação de história na qual fomos sugerindo livros com história nos quais faríamos com que os mesmos fizessem interpretações sobre o livro estudado.

Nosso primeiro livro com o tema: minha mãe é negra sim! (Patrícia Santana) o mesmo conta a história do menino E no que se ver às voltas com racismo na escola e sofre com o dilema de ter que retratar sua mãe negra, em uma atividade escolar.

O estudo deste livro foi excelente, de fácil acessibilidade e compreensão os alunos se mostraram empolgados com a leitura. Não conheciam o livro e conseguiram perceber que independente de nossa cor e raça temos que nos identificarmos e que não é vergonhoso sermos negros e que temos equidade perante a todos. No final da leitura do livro surgiram belíssimos comentários cada aluno contribuiu com sua opinião, atividades escritas foram realizadas para uma melhor ressignificação do nosso tema.

Nosso próximo passo foi identificar o porquê ocorria de fato preconceito na sala do oitavo ano. A princípio os próprios alunos desconheciam o que faziam pelo fato de achar que tudo era normal e brincadeira. Sugerimos que cada um dissesse uma exposição de como se sentia quando era tratado de forma diferente pelo colega e os resultados foram o que já esperávamos , os que eram mulatos , negros relataram que desde as series iniciais sofriam apelidos pejorativos e isso os constrangiam , lhes deixavam envergonhados e diminutos perante aos outros e que esse tema abordado estaria senso uma excelente oportunidade de mostrar aos outros colegas que somos iguais e que nossas cores diferente nos fazem diferente, porém irmãos. Foi belíssimo ouvir isso da turma. Entretanto, ainda era perceptível que alguns

discriminavam outros pela questão social, “eu tenho isso você não tem” eu moro aqui você não” “eu uso isso você não” embora não fosse de forma conceitual mais a forma na qual era colocada precisava de uma intervenção.

Elaboramos mais uma estratégia para trabalharmos esse tema, dessa vez recorremos ao professor mestre em metodologias de ensino, José Marcilio Alves Moreira para fazer uma palestra para nossos alunos. Tema da palestra foi: Respeito às diferenças raciais e não ao preconceito. Uma excelente aula, participação integral da turma, o mesmo dividiu a turma em equipes e trabalhou o tema a partir da musicalidade. Música de Gabriel, O Pensador (compositor e intérprete): Racismo é burrice. A música retrata a falta de entendimento para eliminarmos da mente toda forma de preconceito, acabando esse complexo de superioridade racial. Foi uma palestra muito proveitosa, com vários argumentos do espaço porque não devemos discriminar sendo que a mesma nos leva automaticamente ao preconceito. No final da palestra cada equipe se posicionou perante o assunto que a música retratava e percebemos que a cada momento de intervenção íamos construindo novos conhecimentos capazes de mudar a atitude da turma.

Em um outro momento na turma voltamos a trabalhar com contação de história, fomos ao mundo imaginário dos livros, porém havia a necessidade de acentuar a discussão sobre a questão racial, faze-los compreender que a um pouco da nossa história da importância dos nossos irmãos negros para o Brasil e suas principais contrições. Leve para eles o livro com título: A história do rei Calanga. (Geranilde Costa) expressões gráficas e editora. O livro trata da história do rei conhecido como Chico Rei, um rei africano que teve seu reino invadido pelos portugueses e foi trazido com sua família e outras pessoas de seu grupo para o Brasil na condição de escravo, o livro tem como objetivo desmitificar o pensamento da África como um continente sem história, anterior a chegada dos portugueses, e oportuniza conhecer a existência dos orixás. Foi uma excelente discussão sobre o assunto tratado no livro tivemos a oportunidade de mostra-los que o que fez as pessoas terem preconceito com a raça negra, na verdade foi a forma pela qual o nosso país foi colonizado, a ideia do branqueamento, da superioridade racial, o eurocentrismo que chegou aqui trazido pelos portugueses. Todas essas questões eram colocadas para eles com a finalidade de mostra-los que o preconceito ainda é um mal que perdura e nós como estudantes somos uma excelente fonte para acabar com a disseminação que ainda está impregnada em nossas mentes.

Dando continuidade ao desenvolvimento das atividades do projeto, foi possível proporcionar aos alunos uma visita ao museu Luiz Gonzaga, localizado na comunidade de

Treme, município de Madalena. Tivemos a oportunidade de levar nossos alunos à uma aula viva, rever muitos documentos históricos, artefatos, utensílios, instrumentos, uma infinidade de materiais que nossos alunos desconheciam pelo fato de não terem vivenciado esse período. Aprender um pouco da história de Luiz Gonzaga o Rei do Baião, nordestino, negro, sua luta pela própria sobrevivência, as dificuldades que o mesmo enfrentou até chegar ao sucesso, isso por ser negro e nordestino e naquela época o preconceito racial era bem mais arraigado e sem perspectivas de mudanças.

Além disso, o museu também apresenta uma diversidade de matérias culturais que representa a forma pela qual o negro no Brasil colonial era tratado. Vários monumentos e artefatos, aproveitamos bastante essa aula, foi uma excelente oportunidade para desmitificarmos essa ideia de preconceito racial. No geral, a turma adorou, e ficamos entusiasmado porque começamos a perceber que a intervenção realizada tinha finalmente trazido bons resultados.

**Foto 1- moenda usada na fabricação de farinha de mandioca**



**Fonte: Acervo do autor, 2021.**

A fabricação de farinha de mandioca é um dos elementos mais importantes da culinária brasileira, sendo utilizada no preparo de pratos diversos e possui característica marcante por ser rica fonte de carboidratos, ideal para quem almeja manter a forma de um jeito saudável.

Nesta imagem, é uma moenda onde se colocava a matéria prima e dela se extraía a farinha através de um processo manual, ou seja, todas as atividades necessárias para o

cumprimento de cada etapa do processo, era realizada com a participação humana, que neste caso, homens giravam uma grande roda e movimentava uma espécie de ralo (tritador), que transformava a mandioca numa massa pastosa, que posteriormente seria prensada e levada ao forno que se transformaria em farinha.

**Foto 2 – Coletânea de discos de Luiz Gonzaga**



**Fonte: Acervo do autor, 2021**

O museu do sertão, Luiz Gonzaga conta com a coletânea completa do mestre rei do Baião, em discos de vinil. Além dos discos diversos outros materiais ligados ao Rei do Baião, são dispostos na galeria da entidade. Assim, o museu do Sertão (Luiz Gonzaga) retrata-o como uma das mais completas, importantes e criativas figuras da música popular brasileira. Um representante nordestino que ganhou fama cantando o sertão e o sertanejo. Suas composições e interpretações traduzem a vida no sertão e a seca.

**Foto 3 – Instrumentos musicais**



**Fonte: Acervo do autor, 2021**

A entidade museu do sertão (Luiz Gonzaga), possui um dos instrumentos mais populares do Brasil – O acordeom. Conhecido pelo sertanejo nordestino como sanfona, esse instrumento era a companheira de Luiz Gonzaga. Na imagem acima, o instrumento foi de propriedade do Rei do Baião na década de 1960. Com esse instrumento Luiz Gonzaga levou alegria para o povo brasileiro e através de suas composições influenciou grandes artistas atualmente consagrados como Caetano Veloso, Gilberto Gil dentre outros.

## **7. RESULTADOS**

A partir das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto interventivo, percebemos que alguns avanços ocorreram a partir das discussões promovidas. Consideramos como positivo os efeitos trazidos por este projeto interventivo, para a escola e para a comunidade. Primeiro porque de forma pioneira, uma proposição de discussão da temática preconceito, racismo e discriminação foi colocada em prática na escola.

As atividades contaram com a participação de diversos agentes, tanto da escola como professores, gestores e alunos, como também por várias pessoas da comunidade local. As palestras, as reuniões de debates, as aulas e etc. foram determinantes para que muitos pudessem perceber que na comunidade e na escola existiam práticas preconceituosas e discriminatórias no dia a dia das pessoas.

Tanto é que consideramos como ponto favorável da intervenção é o fato de que a direção da escola se comprometeu a partir da atualização do Projeto Político Pedagógico da escola – instrumento/documento formal da escola que garante a sua autonomia em relação à proposta de orientações de suas práticas educacionais, a partir do estabelecimento de objetivos referentes ao ambiente educacional, incluindo em seu corpo preceitos a serem desenvolvidas que vão desde a proposta curricular até as práticas de gestão administrativa democrática do mesmo – e nele inserir a temática trabalhada neste projeto interventivo, já que percebemos não havia uma discussão mais abrangente sobre esse tema no documento escolar.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica de lugar**: as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 15 fev. 2022.

COSTA, Geranilde. **A história do rei Galanga**. Fortaleza: Expressão Gráfica. 2011.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza, 2008